

SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES EM TERESINA: CARACTERIZAÇÃO, ANÁLISE E RELAÇÃO COM A CIDADE (ZONA SUL).

Nádia Regina Braga dos Santos (bolsista do PIBIC/CNPq), Karenina Cardoso Matos (colaboradora, UFPI), Wilza Gomes Reis Lopes (Orientadora, Depto de Construção Civil e Arquitetura – UFPI)

1. INTRODUÇÃO: No contexto da paisagem urbana encontramos lugares resultantes da intervenção humana que se caracterizam como estruturas edificadas ou desprovidas de edificações, espaços livres. Diversas definições surgem para a expressão “Espaços Livres”. Mas em síntese, refere-se a todo espaço não edificado, de ruas às áreas de lazer, localizados na paisagem urbana.

Com isso, numa abordagem mais ampla, sabe-se que no Brasil, a distribuição da população é predominantemente urbana. Assim, com o aumento da população urbana, cresce também, na mesma proporção, a demanda por áreas destinadas para suprir as necessidades básicas desse contingente humano, tais como, os espaços edificados para tipologia habitacional, comercial, industrial, de serviços e os espaços livres, que são áreas não construídas, responsáveis pela articulação dos espaços formadores do tecido urbano. Esses espaços livres podem assumir no contexto urbano a forma de ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas e vielas, e são as matérias-prima do paisagismo urbano (SERPA, 1997).

Segundo Cunha (2003), o acelerado crescimento das cidades faz com que os espaços públicos abertos sejam cada vez mais necessários nas cidades, podendo desempenhar importantes papéis funcionais, ambientais, sociais e culturais, agregando qualidade ao ambiente urbano, por meio do favorecimento de melhores condições ambientais e sanitárias, condições de convívio e lazer e, ainda, de atributos estéticos ao lugar.

A cidade de Teresina começou a ser traçada, a partir de 1852, a concepção do seu projeto chegou antes da ocupação do espaço urbano, sendo uma das primeiras cidades planejadas do Brasil. Hoje conta com uma população de 814.439 habitantes (IBGE, 2010) distribuídos por uma superfície de 1.391,97 km², segundo o IBGE. Diferente das outras capitais do nordeste está localizada no interior do Estado, não dispondo do espaço democrático de lazer, representado pelas áreas litorâneas. Sendo a qualidade de vida urbana ligada à existência de um adequado sistema de espaços públicos livres de lazer, é de notável importância que a quantidade destes espaços seja compatível com o número de habitantes da cidade e que seja distribuída na malha urbana, de maneira acessível a todos. Neste trabalho são apresentados resultados referentes ao levantamento, quantificação e classificação de espaços livres existentes na zona Sul da cidade de Teresina.

2 METODOLOGIA: a) Pesquisa bibliográfica; sobre aspectos ligados à paisagem, crescimento urbano, espaço, lugar, tipos de espaços livres, público e privado, qualidade ambiental, lazer e recreação, circulação, apropriação e patrimônio cultural, entre outros; b) Levantamento, quantificação e mapeamento de espaços livres públicos e espaços potenciais, existentes na zona Sul da cidade; c) Identificação, descrição e avaliação das condições dos equipamentos e mobiliários existentes (bancos, postes de iluminação, lixeiras, esculturas, monumentos, mesas para jogos, pisos, telefones, jardineiras, brinquedos e quadras).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A cidade de Teresina, localizada no centro-norte do estado, possui uma população de 814.439 habitantes distribuídos por uma superfície de 1.391,97 km² (IBGE, 2010). A expressiva presença dos setores do comércio e serviços, principalmente na área de saúde, confere-lhe a principal característica de sua estrutura econômica. O setor industrial instalado na cidade é pouco expressivo e se concentra principalmente na zona estudada: Zona Sul da cidade.

Diferente das outras capitais do nordeste está localizada no interior do Estado, com isso não possui áreas litorâneas, necessitando de um adequado sistema de espaços livres públicos de lazer. Hoje, a criação desses espaços, no que diz respeito a seu projeto, passa por órgãos da prefeitura, como Gerencia de urbanismo (GEURB) de cada Superintendência de Desenvolvimento Urbano do Município (SDU), Secretária Municipal de Planejamento (SEMPPLAN) e parcerias entre prefeitura e iniciativa privada.

A área deste estudo se refere à região sul da cidade de Teresina que é composta, segundo Teresina (2002) por 20 bairros, que apresentam população total de 211.386 habitantes (IBGE, 2010). São eles: Angelim, Morada Nova, Santa Luzia, Areias, Parque Jacinta, Santo Antônio, Bela Vista, Parque Juliana, São Lourenço, Brasiliar, Parque Piauí, Triunfo, Catarina, Parque São João, Distrito Industrial, Promorar, Esplanada, Saci, Lourival Parente e Santa Cruz.

O que se percebe, após este estudo com os dados obtidos, ao analisar a relação de áreas verdes com a população (Figura 1), é que nessa origem da malha urbana, partindo do centro da cidade, houve a preocupação com a criação de áreas verdes públicas. Os bairros mais distantes do centro são mais recentes e áreas de expansão da cidade, não apresentando ainda espaços livres consolidados, ou seja, ainda não houve um planejamento neste sentido, como pode ser observada na Figura 1, a distribuição desses espaços livres, avaliados a partir de suas praças, ainda encontra-se concentrada nos bairros próximos ao centro da cidade.

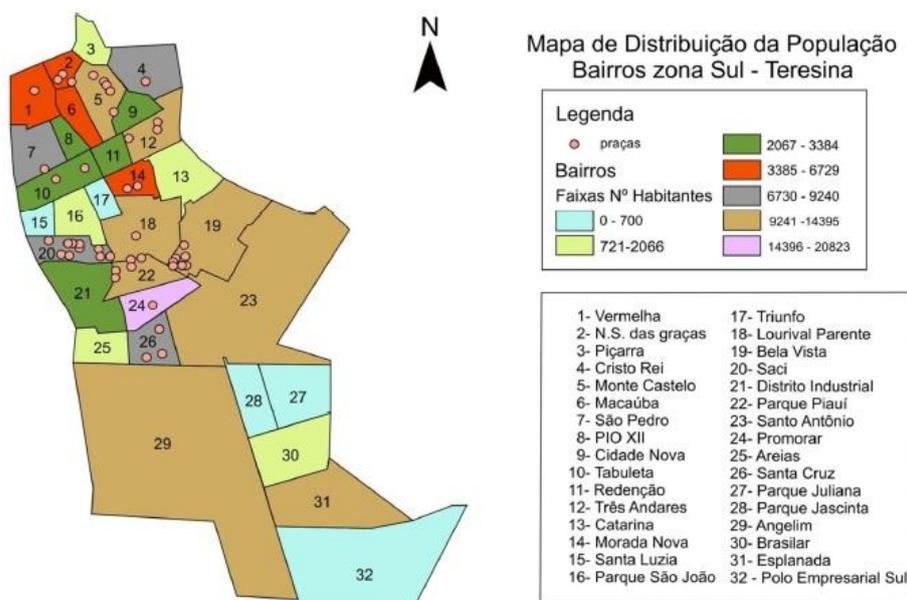


Figura 1: Relação Gráfica dos espaços livres com a população dos bairros estudados.

Fonte: Elaborado por Felipe Monteiro, adaptado de SEMPLAN, 2011.

Após levantamento realizado na SDU-Sul, obteve-se os espaços livres existentes na tipologia de praças e parques na zona sul da cidade, destacados neste trabalho quantitativamente por bairro, numa área que abrange a região administrada pela SDU-Sul.

Segundo dados da SEMAM, na zona Sul são encontrados 102 praças e 12 parques ambientais, localizados em alguns dos bairros da região. Estes espaços verdes são criados e mantidos, principalmente, com a intenção de proporcionarem áreas de lazer para a população local.

Avaliaram-se também outros espaços livres detectados na zona estudada, como cemitérios e margens de rio, levando em consideração os dados existentes sobre os mesmos, sua importância e sua relação com a cidade.

Através da análise dos dados conclui-se que a distribuição de espaços livres públicos ocorre de forma desigual, havendo uma maior concentração dessas áreas na parte norte do mapa, região mais próxima ao centro da cidade. Os bairros mais distantes do centro são mais recentes e áreas de expansão da cidade, não apresentando ainda espaços livres consolidados, ou seja, ainda não houve um planejamento neste sentido, como pode ser observada, a distribuição desses espaços livres - avaliados a partir de suas praças - ainda encontra-se concentrada nos bairros próximos ao centro da cidade.

4 CONCLUSÃO: A partir da análise de bairros da zona sul da cidade, observa-se que os espaços livres públicos de convivência e lazer, na tipologia de praças e parques existem em grande quantidade. Através da análise dos dados conclui-se que a distribuição de espaços livres públicos ocorre de forma desigual, havendo uma maior concentração dessas áreas na parte norte do mapa, região mais próxima ao centro da cidade.

Dessa forma, o que se vê é que o crescimento da cidade nessa zona não foi acompanhado pelo igual crescimento dessas importantes áreas verdes, de caráter público, que são as responsáveis pelo equilíbrio necessário para a qualidade de vida urbana.

Visto isso, para efetivar-se o uso e adequada apropriação do espaço livre público deve-se atentar aos desejos e necessidades daqueles que irão usufruir desses locais. Sabendo-se que praças e ruas ganham novas atitudes a partir da apropriação pelas comunidades, o que exige um pensamento aprofundado sobre a qualidade do que tem sido oferecido a esta população.

5 REFERÊNCIAS

CUNHA, Rita Dione Araújo. Os espaços públicos e as leis de uso e ocupação do solo: uma questão de qualidade para ambientes sustentáveis. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 3. 2003. São Carlos, SP. **Anais...** São Carlos: ANTAC, 2003. 1 CD-ROM.

SERPA, Ângelo: Os Espaços livres de Edificação nas Periferias Urbanas um Diagnóstico Preliminar em São Paulo e Salvador. **Paisagem Ambiente: Ensaios**, São Paulo, n.10, p.189-216, dez.1997.

TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento – SEMPLAN. **Relatório de Atividades 2007**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2007.

Palavras Chave: Paisagem. Espaços livres. Praças. Urbanismo.